

Nutrição

Nutrição em cuidados paliativos: abordagens e desafios na promoção da qualidade de vida.

Dayse Faustino - 9º período de Nutrição DNU, UFLA.

Melissa Guimarães Silveira Rezende - Orientadora DNU, UFLA. - Orientador(a)

Elizandra Milagre Couto - Coorientadora DNU, UFLA.

Sandra Bragança Coelho - Coorientadora DNU, UFLA.

Resumo

A transição demográfica mundial aumentou a demanda por cuidados paliativos, sobretudo em pessoas acima de 70 anos, tendência que deve crescer devido à maior incidência de doenças crônicas e degenerativas. De acordo com a Organização Mundial de Saúde, os cuidados paliativos constituem uma abordagem que melhoraram a qualidade de vida de pacientes e familiares, prevenindo e aliviando o sofrimento físico, psicossocial e espiritual. Os pacientes foram assistidos integralmente, através da integração de diferentes áreas do conhecimento e a colaboração de multiprofissionais. A nutrição emergiu como um componente essencial do cuidado integral, se tornando um pilar de conforto, dignidade e bem-estar. Este estudo, teve como objetivo verificar e consolidar a importância da atuação do nutricionista no acompanhamento de pacientes em cuidados paliativos, destacando seu papel na promoção da qualidade de vida. Tratou-se de uma revisão narrativa, baseada na análise de dezoito artigos (2020 - 2024), referentes ao estado e a abordagem nutricional em pacientes em cuidados paliativos. Dos quais 9 (50%), abordaram a avaliação do estado nutricional, confirmando a alta prevalência de desnutrição sobretudo em pacientes com neoplasias, reforçando a necessidade de avaliação precoce e contínua. Também foram evidenciados os efeitos da intervenção nutricional em sintomas como anorexia, dor e distúrbios gastrointestinais. Os resultados destacaram o papel fundamental e multifacetado do nutricionista, que ultrapassa cálculos nutricionais e abrangem uma abordagem holística. A dieta foi adaptada, respeitando a tolerância, às condições clínicas, as preferências e o desejo do paciente. Em consonância com os princípios éticos da autonomia, beneficência e não maleficência, apresentado em 3 estudos (12%) permitindo dignidade e prazer através da alimentação. Em síntese, o estudo evidenciou que a nutrição é um componente vital desses cuidados, e não um aspecto secundário. Em 7 (38%), a atuação do nutricionista foi pautada em uma abordagem individualizada e empática, contribuindo de forma significativa para a melhora do estado nutricional, a redução do sofrimento e o aumento do bem-estar. Os resultados reforçaram o papel indispensável do nutricionista na equipe multiprofissional, mostrando que o cuidado integral em doenças de progressão inevitável depende da assistência nutricional e destacaram a necessidade de novas pesquisas e diretrizes que fortaleçam sua integração nos cuidados paliativos.

Palavras-Chave: nutrição, qualidade de vida, envelhecimento.

Instituição de Fomento: UFLA

Link do pitch: <https://youtu.be/PbssKNyQbvE>